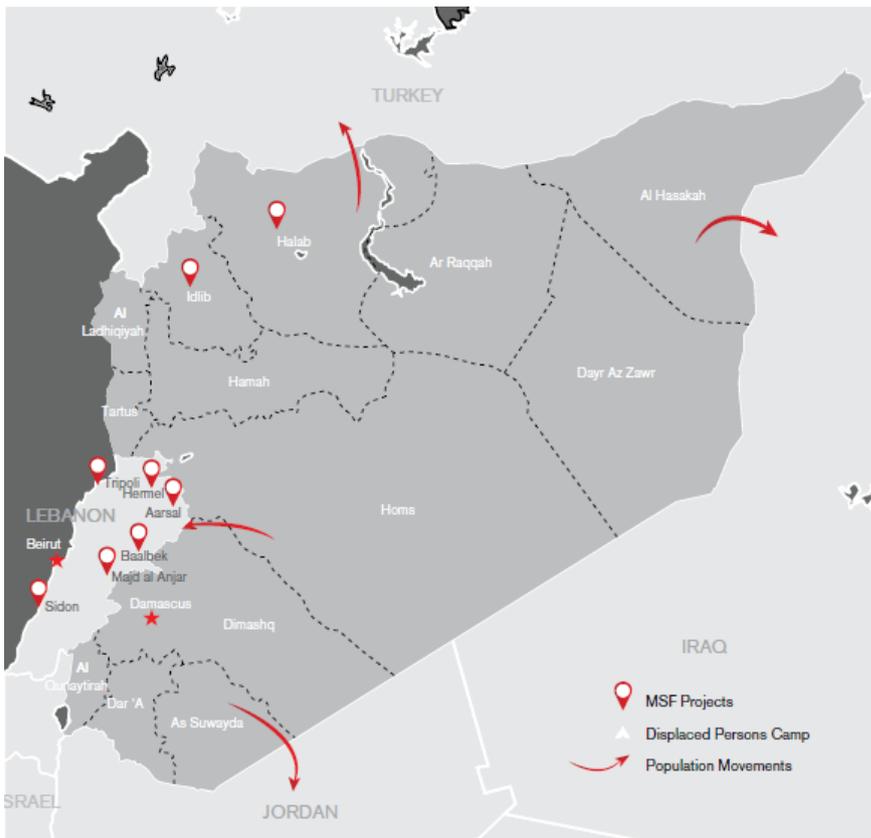


Resposta de MSF à crise na Síria - Janeiro de 2015



O que começou em 2011 na Síria como protestos inspirados pela Primavera Árabe se tornou um conflito sangrento e entrincheirado que não mostra sinais de resolução. Hoje, com uma estimativa de 200 mil mortos e 7,6 milhões de pessoas deslocadas pelo país e 3,2 milhões de refugiados registrados no exterior, a Síria é vista como o mais grave desastre humanitário.

MSF continua administrando instalações médicas dentro da Síria, bem como apoiando diretamente mais de cem clínicas, postos de saúde e hospitais. MSF também está trabalhando com pacientes que fugiram da Síria para Jordânia, Líbano e Iraque.



MSF ofereceu mais de 5 mil consultas para refugiados do Vale de Bekaa somente no mês de dezembro de 2014.

Crianças e idosos são os mais afetados pelas duras condições de vida e baixas temperaturas, sofrendo com infecções do trato respiratório.

MSF na Síria

O que começou em 2011 na Síria como protestos inspirados pela Primavera Árabe se tornou um conflito sangrento e entrincheirado que não mostra sinais de resolução. Hoje, com uma estimativa de 200 mil mortos e 7,6 milhões de pessoas deslocadas pelo país e 3,2 milhões de refugiados registrados no exterior, a Síria é vista como o mais grave desastre humanitário do mundo. Diante desta crise, o sistema de saúde anteriormente funcional entrou em colapso e dezenas de milhares de profissionais médicos fugiram. Muitos outros dentro do país viraram alvo por causa de seu trabalho. Há necessidades massivamente negligenciadas, milhões de pessoas vulneráveis e assustadas e uma resposta humanitária terrivelmente restrita. Apesar do contexto de segurança extremamente desafiador – cinco profissionais de MSF foram levados no começo de 2014, e posteriormente liberados – MSF continua administrando instalações médicas dentro da Síria, bem como apoiando diretamente mais de cem clínicas, postos de saúde e hospitais. MSF também está trabalhando com pacientes que fugiram da Síria para Jordânia, Líbano e Iraque. Nos últimos semanas e meses, o controle sobre os refugiados que buscam entrar na Jordânia e no Líbano foi reforçado, aumentando as dificuldades de sírios que desejam fugir do país.

Província de Aleppo MSF opera duas instalações de saúde na província de Aleppo, uma área que tem sido cenário de vários anos de combates intensos entre o governo de Damasco e várias forças da oposição, assim como, mais recentemente, confrontos entre grupos não-governamentais. Aleppo também é um dos principais corredores para sírios que tentam fugir da guerra.

Um dos hospitais mantidos por MSF tem 28 leitos, e os serviços oferecidos incluem uma sala de emergência, uma maternidade e cuidados ambulatoriais (cerca de 50 consultas por dia). Vacinações, serviços ortopédicos e tratamento para algumas doenças crônicas também são oferecidos. A equipe também usa as estruturas para estabilizar pacientes antes de os encaminharem para outras instalações locais. Nesse contexto, MSF apoia dez hospitais, nove pontos de primeiros socorros e três centros de saúde. Todas essas instalações médicas foram identificadas como tendo um impacto significativo em casos de trauma e intervenções que salvam vidas, e esse apoio toma a forma de doações de medicamentos e de materiais de consumo médico.

Outro hospital de MSF com 40 leitos em Aleppo oferece consultas ambulatoriais (cerca de 15 mil consultas em 2014), cirurgia, vacinações, cuidados de saúde secundária (quase mil admissões), sala de emergência (10 mil consultas), cirurgia (600 procedimentos), cuidados de pré-natal e maternidade. A equipe também oferece cuidados de saúde mental e tem um sistema de referência em funcionamento.

Província de Idlib Na província de Idlib, MSF opera uma unidade cirúrgica de trauma. A unidade, que foi inaugurada em junho de 2012, concentra esforços no tratamento de pacientes queimados que precisam de enxertos de pele, diversos curativos e sessões de fisioterapia. O hospital é a única unidade dedicada a este segmento no noroeste da Síria e, nos últimos meses, 95% das admissões neste centro foram casos de pessoas com queimaduras. O hospital de 15 leitos tem uma sala de emergência onde MSF também trata casos médicos e oferece apoio psicológico aos pacientes.

MSF também mantém atividades de sensibilização, principalmente em acampamentos para deslocados internos na área, abrigando cerca de 70 mil pessoas. O trabalho de promoção de saúde consiste, principalmente, na vigilância de doenças por agentes comunitários, assim como vacinações de rotina.

Norte da Síria A fronteira com o Iraque está fechada desde o fim de setembro de 2013, mas foi reaberta em junho de 2014 para os sírios que retornavam do Iraque. No último mês de agosto, dezenas de milhares de iraquianos cruzaram a fronteira após andarem pelas montanhas rumo a Síria, fugindo da violência na província de Ninewa, no Iraque. Equipes de MSF trabalhando nos dois lados da fronteira responderam à situação, operando clínicas móveis e estruturando instalações de saúde em campos de trânsito, assim como em acampamentos para deslocados internos.

As equipes de MSF na região também apoiam uma ala de trauma com recursos humanos e suprimento de medicamentos em um hospital que oferece cuidados pré e pós-operatório. MSF também presta suporte à maternidade com a oferta de cuidados de reabilitação, equipamentos e recursos humanos. MSF também começou a manter duas clínicas oferecendo departamentos ambulatoriais e serviços voltados para cuidados materno-infantis. Desde agosto de 2013, MSF opera clínicas móveis para oferecer serviços de saúde gerais e de saúde materno-infantil a deslocados internos e comunidades que abrigam pessoas no lado sírio da fronteira com o Iraque. Em paralelo, MSF apoia uma vacinação em massa, bem como uma campanha de rotina contra a poliomielite.

Apoio remoto a instalações médicas por todo o país

Desde agosto de 2011, MSF oferece suporte nos locais mais vulneráveis e afetados pela guerra na Síria por meio da doação de suprimentos médicos e itens essenciais de primeira necessidade. Esse suporte – mantido principalmente por meio de redes médicas sírias e hospitais em campo – também inclui dois serviços de ambulância e um programa de formação, além da oferta de orientações médicas técnicas. Em 2014, mais de cem estruturas médicas, incluindo hospitais em campo e postos médicos em oito províncias, tanto em áreas controladas pelo governo quanto pela oposição, receberam apoio.

MSF em países vizinhos

Líbano A situação no Líbano continua altamente volátil. O influxo de refugiados está tensionando ainda mais os serviços públicos e sua presença maciça contribui também para as tensões sectárias no país. Desde dezembro de 2014, medidas adotadas pelo governo (como o requerimento de visto para os sírios) reduziram o número de sírios presentes no Líbano, que representam aproximadamente 30% da população libanesa.

As condições de vida continuam difíceis na medida em que mais e mais refugiados estão ficando em abrigos impróprios. As principais preocupações de saúde são o acesso a cuidados de saúde primária e secundária, partos seguros e medicamentos para doenças crônicas.

MSF realizou, até agora, mais de 410 mil consultas de saúde primária para refugiados sírios no Líbano. O Vale de Bekaa é o principal ponto de travessia para pessoas fugindo da Síria. A oferta de cuidados de saúde primária teve início em março de 2012, incluindo o tratamento de doenças crônicas e um pacote integral de saúde reprodutiva, por meio de quatro clínicas em Hermel, Aarsal, Baalbeck e Majdal Anjar. Esses serviços são oferecidos a refugiados sírios independentemente de registro e a libaneses vulneráveis. Além do pacote de cuidados de saúde reprodutiva nas quatro clínicas, suporte de saúde mental e serviços de promoção de saúde também são oferecidos.

Tripoli, no norte do Líbano, abriga um grande número de refugiados sírios. MSF atua no hospital de Dar al-Zahraa desde fevereiro de 2012, oferecendo cuidados básicos de saúde, tratamento para doenças crônicas e um pacote de saúde reprodutiva integral para refugiados sírios e libaneses vulneráveis.

MSF também tem trabalhado no dispensário de Al-Zahraa, no distrito de Jabal Mohsen, desde novembro de 2012 e no dispensário de Al-Dawa, no distrito de Bab al-Tabbaneh, desde abril de 2013, oferecendo cuidados de saúde primária, incluindo o tratamento para doenças agudas e saúde reprodutiva. Em Jabal Mohsen, MSF oferece suporte para a realização de cirurgias leves para estabilizar pacientes enquanto aguardam transferência para um hospital em meio a surtos de violência.

Refugiados palestinos da Síria Antes de o levante de março de 2011 começar, a Síria era o lar de cerca de 500 mil refugiados palestinos, alguns deles tendo nascido e crescido no país. Os campos de refugiados palestinos na Síria, incluindo os de Aleppo, Daraa, e o campo de Yarmouk, no sul de Damasco, foram atacados e sitiados, resultando em muitas mortes e

ferimentos a civis. Desde que o conflito começou, aproximadamente 40.500 palestinos da Síria foram registrados no Líbano pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA) e 10 mil procuraram assistência na Jordânia.

No Líbano, MSF ofereceu serviços de saúde mental para refugiados palestinos e populações vulneráveis vivendo no campo de Ein-el-Helweh, perto de Saida, e nas regiões dos arredores desde abril de 2011. Este projeto está em vias de ser entregue à UNRWA em junho de 2015.

Desde junho de 2013, consultas de cuidados de saúde primária também foram conduzidas no hospital Call Human no campo de Ein-al-Helweh para refugiados sírios e refugiados palestinos da Síria.

MSF tem trabalhado desde setembro de 2013 em Beirute, no campo de Chatila, onde refugiados palestinos têm se reunido, concentrando esforços em cuidados de saúde primária, doenças crônicas e serviços de saúde mental. A equipe também estruturou um sistema de apoio a pacientes com necessidades cirúrgicas de emergência, enviando-os a dois hospitais com os quais MSF tem acordos. Primordialmente, o público-alvo do projeto são os palestinos que fugiram da Síria, mas não é fechado a outros residentes do campo. O foco é nos refugiados não registrados que não são elegíveis para o recebimento de assistência oficial, ou para refugiados registrados e com necessidades cirúrgicas de emergência que não constam na lista de ferimentos elegíveis do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Um departamento de maternidade está em processo de ser inaugurado.

No sul do Líbano, MSF está oferecendo cuidados de saúde primária, doenças crônicas e suporte de saúde mental para refugiados em três centros de saúde, e está pronta para ampliar atividades caso haja um grande influxo de refugiados nesta área.

Jordânia Em janeiro de 2015, de acordo com o ACNUR, mais de 620 mil refugiados sírios foram registrados na Jordânia, com muitos outros ainda excluídos do sistema oficial. Mais de 75% deles estão vivendo fora de campos de refugiados, asseverando os serviços existentes e aumentando preços para cidadãos jordanianos, assim como para refugiados. O sistema de saúde jordaniano está ficando cada vez mais sobrecarregado, reduzindo o acesso a cuidados de saúde para os cidadãos do país. Os refugiados sírios em áreas urbanas enfrentam frequentemente dificuldades para acessar os serviços. Clínicas e médicos sírios, principalmente em Amã, também estão começando a perder sua capacidade de servir

aos refugiados sírios, na medida em que a verba está acabando.

Irbid – Uma avaliação da situação de saúde de refugiados sírios vivendo na comunidade jordaniana apontou necessidades relacionadas com cuidados de saúde materno-infantil, particularmente na província de Irbid. O projeto materno-infantil de Irbid teve início em outubro de 2013 para apoiar refugiados sírios, assim como moradores locais desfavorecidos. A província de Irbid tem uma das maiores concentrações de refugiados sírios fora dos acampamentos, com um total de mais de 143 mil pessoas (ACNUR, 19 de janeiro de 2015). Mais de 2.200 partos seguros foram assistidos no projeto, bem como mais de 11 mil consultas de pré-natal.

Em janeiro de 2014, foram iniciadas atividades pediátricas em Irbid, com mais de 13.500 consultas realizadas até o momento. A necessidade por serviços voltados para saúde mental de crianças em Irbid também foi identificada, e essas atividades tiveram início no fim de outubro de 2014. Melhorias na oferta de serviços voltados para complicações durante o parto, incluindo cesáreas e melhores cuidados de pré-natal, também estão em processo de implementação. MSF está em fase de planejamento em conjunto com o Ministério da Saúde da Jordânia para achar a melhor maneira de atender e tratar pacientes que sofrem com doenças não transmissíveis. O público-alvo desse projeto são refugiados sírios vivendo em com as comunidades, assim como jordanianos vulneráveis.

Amã – O programa de cirurgia reconstrutiva em Amã oferece cirurgias ortopédica, maxilo-facial e plástica, assim como fisioterapia e suporte psicossocial para vítimas de violência na região. O projeto foi inaugurado em 2006 para pacientes iraquianos e começou a aceitar pessoas feridas vindas da Síria em 2011. Desde novembro de 2014, 651 pacientes sírios buscam assistência no projeto, e, só naquele mês, representando 33% do total de chegadas neste mês. O projeto está sendo deslocado para uma nova estrutura em Amã, o que vai permitir a ampliação da capacidade técnica e escopo do projeto.

Al Ramtha – O programa de emergência cirúrgica dentro do hospital do governo de Al Ramtha teve início em setembro de 2013. No hospital, que fica a cerca de 5 km da fronteira síria, MSF trabalha em parceria com o Ministério da Saúde da Jordânia. O projeto conta com dois centros cirúrgicos, duas salas de internação e recuperação, assim como enfermarias – somando um total de 33 leitos.

As operações conduzidas no centro de cirurgia de trauma incluem o tratamento de lesões abdominais graves, peitorais e ortopédicas. Além disso, serviços de fisioterapia e de saúde mental e cuidados gerais de internação também são oferecidos.

Entre setembro de 2013 e outubro de 2014, um total de 647 pacientes foram admitidos, 2.260 cirurgias de grande porte foram realizadas, assim como 1.224 sessões de saúde mental.

Zaatari – Em março de 2014, na medida em que o projeto de cirurgia de trauma em Al Ramtha crescia, MSF inaugurou uma instalação de cuidados pós-operatórios no campo de refugiados de Al Zaatari. Em outubro, uma nova ala foi inaugurada e a capacidade de leitos aumentou de 28 para 40. Essa instalação é para pacientes feridos de guerra de Al Ramtha e de outros hospitais na Jordânia. Até o momento, MSF admitiu 179 pacientes e, como parte do tratamento pós-ferimento, mais de 190 consultas de saúde mental foram realizadas, bem como outros serviços de fisioterapia.

Iraque A maioria dos refugiados que chegaram no norte do Iraque ao longo dos últimos três anos são de etnia curda. A região do Curdistão tem abrigado a vasta maioria dos 223.923 refugiados sírios atualmente no Iraque (ACNUR, novembro de 2014), mas com a atual turbulência no Iraque, o fardo do Curdistão é cada vez maior. Nos últimos meses, a propagação da violência pelo Iraque fez com que alguns refugiados sírios voltassem à Síria e dezenas de milhares de iraquianos fizessem o mesmo no último mês de agosto, antes de voltarem às áreas seguras no Iraque.

Domeez – Desde maio de 2012, MSF tem sido a principal organização oferecendo cuidados de saúde a refugiados sírios no campo de Domeez, incluindo cuidados de saúde reprodutiva e sexual, doenças crônicas e saúde mental. Nós também asseguramos serviços de emergência e encaminhamento ao hospital Dohuk todos os dias da semana, 24 horas por dia. Inicialmente estruturado para receber 27 mil pessoas, o acampamento hoje abriga cerca de 60 mil refugiados sírios. Desde o início de 2014, MSF tratou mais de 60.500 pacientes e realizou 4.647 consultas apenas no mês de outubro.

No dia 4 de agosto, MSF inaugurou uma maternidade e supervisionou o parto da primeira criança. Em outubro, 114 partos foram assistidos. Desde 7 de setembro, uma equipe tem sido designada a realizar avaliações médicas completas e a oferecer certificados de saúde às crianças que voltam à escola, com a realização de 40 consultas por dia, em média.

Erbil – MSF está oferecendo serviços de saúde mental em dois campos de refugiados na província de Erbil – no campo de Kawargosk (13 mil refugiados) desde outubro de 2013 e no campo de Darashakran (8 mil refugiados) desde março de 2014. Mais de 1.200 consultas de saúde mental foram conduzidas até agora.



Foto: Nicole Tung

Samar Ismail. Conselheiro. Campo de Chatila, Beirute.

Muitas das pessoas que atendo vêm de partes da Síria que foram bombardeadas. Algumas tiveram filhos ou outros membros da família mortos. Elas podem estar sozinhas, nervosas e o suicídio pode ser um risco. Existem alguns casos de abuso sexual, e os pacientes ainda não conseguem aceitar o que aconteceu. Eles podem estar sendo nervosos com seus filhos, podem estar tendo problemas de comunicação com suas famílias.

A primeira coisa que tento fazer é entender o que houve e de onde vêm os sentimentos negativos. Nós trabalhamos com a administração do estresse, depois de entendermos os problemas, e de onde estão vindo. A maioria tem dificuldade em entender por que as pessoas têm se comportado de certas formas em relação a eles.

Muitos pacientes querem falar porque se sentem sozinhos. Às vezes, eles têm problemas em entender seu próprio comportamento. Eles querem entender por que batem em seus filhos, por que seu relacionamento com seus parceiros vai mal.

Quando são casos de violência sexual e estupro, muitos não querem falar de primeira sobre o que aconteceu, não querem compartilhar o que passaram. Fazê-los contar sobre o incidente é o primeiro passo. Fazê-los falar sobre o que sentem agora, o que os assusta, seus medos em relação ao futuro.

Nós trabalhamos com o cuidado próprio. Olhamos para as coisas que podem dar prazer a eles. Depois de virem da Síria, aqui no Líbano, em Shatila, eles podem esquecer das coisas que os faziam felizes. Alguns gostavam de trabalhar como alfaiates, outros lembram que costumavam gostar de visitar os amigos. Eu os ajudo a lembrar o que os fazia felizes, mas isso pode ser difícil, já que não há muito o que fazer em Shatila.



Sírios fugindo para a Europa

Dezenas de milhares de sírios tentam chegar a Europa porque entendem o continente como um lugar seguro ou um refúgio. A maioria transita pelo Egito, Líbia e Turquia e, para muitos, a recepção uma vez que chegam ao continente é amargamente hostil.

Este ano, cerca de 13 mil sírios fizeram a perigosa jornada em pequenos barcos cruzando o mar Aegean da Turquia rumo às ilhas gregas de Dodecaneso em busca de proteção. Com poucas instalações apropriadas para recebê-los, muitos refugiados são forçados a dormir ao relento por dias, suportando o frio e a chuva, ou em células de delegacias superlotadas enquanto esperam para serem transferidos para o continente grego.

As autoridades gregas têm a responsabilidade de conduzir exames de vulnerabilidade e de oferecer cuidados adaptados a essas pessoas. Ainda assim, a falta de recursos e de vontade política significa que pouco foi colocado em prática em campo.

“Temos visto uma lotação intolerável, com mais de 53 pessoas abarrotadas dentro de um cubículo feito para seis”, diz Kostas Georgakas, coordenador do projeto de MSF. “Essas condições são insuportáveis, mesmo para uma noite, especialmente para as pessoas que já estão sofrendo física e psicologicamente ao fugirem da guerra. O pouco que lhes é oferecido depois de uma jornada tão extenuante é vergonhoso e pode colocar em risco sua saúde. Aqueles que sofrem com problemas cardiovasculares ou diabetes não recebem nada.”

Ainda mais perturbador, alguns pacientes contaram às equipes de MSF que foram enviados de volta à Turquia antes mesmo de conseguirem chegar à costa da Grécia. A Grécia restringiu suas fronteiras terrestres, mas ainda é obrigada a honrar os direitos fundamentais daqueles que chegam pelo mar, incluindo a garantia de não repulsão dos refugiados e requerentes de asilo.

Como resultado das condições de recepção deploráveis, uma equipe móvel de MSF lançou duas operações de emergência nas ilhas de Dodecaneso desde o último mês de agosto. Naquele momento, a equipe ofereceu cuidados médicos para mais de 350 refugiados e distribuiu mais de 3 mil kits com itens de primeira necessidade incluindo sacos de dormir, sabonete e outros itens de higiene.

MSF também apoia as autoridades de saúde italianas oferecendo cuidados médicos aos refugiados, imigrantes e requerentes de asilo nas províncias de Ragusa e Siracusa, na Sicília, onde os sírios estão entre os milhares que ali chegam de barco, tendo cruzado o Mediterrâneo a partir do Egito e da Líbia. MSF tem sido essencial no apelo por melhores condições de recepção e para os Estados europeus cumpram com suas obrigações legais no que diz respeito aos refugiados que chegam na costa da Europa.